

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**ENTRE A INTERNET E A ESCRITA: NOVAS
PERPECTIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E
DESAFIOS NO ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA**

**ENTRE INTERNET Y ESCRITURA: NUEVAS
PERSPECTIVAS EN LA EDUCACIÓN BÁSICA Y
DESAFÍOS EN LA ENSEÑANZA DEL
LENGUAJE PORTUGUÉS**

**Ana Karoline da Costa MARINHO
Universidade Estadual do Tocantins
(UNITINS)**

E-mail: anacosta@unitins.br

**Denyse Mota SILVA
Universidade Estadual do Tocantins
(UNITINS)**

E-mail: denyse.ms@unitins.br



RESUMO

O presente artigo discute sobre a influência da internet na escrita formal dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa-LP. A problemática está concentrada na seguinte pergunta: Como a evolução da internet tem afetado a escrita dos educandos? Com toda essa evolução tecnológica, tão dinâmica e voraz, nota-se uma preocupação significativa com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, especialmente, em relação à disciplina de Língua Portuguesa, já que está influenciando no processo da escrita dos alunos, de forma negativa. Discutir essas facetas facilita na superação do problema e promove uma aprendizagem de qualidade. O objetivo geral é: refletir e compreender as influências da linguagem utilizada na Internet na escrita, apontando seus pontos positivos e negativos diante dos avanços tecnológicos. Tendo como objetivos específicos: Discutir o papel do professor no processo de utilização da escrita no contexto correto; Analisar o contexto histórico da tecnologia mediante alguns autores; Relatar sobre a diferença entre escrita culta e coloquial. A metodologia é uma pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica. Os principais teóricos que embasam o trabalho são: Brasil (2018); Guerreiro, Battini (2014); Bareu (2013); Benedet (2020); Carvalho (2015); Garcia (2013); Gomes (2021) e entre outros autores. O professor de Língua Portuguesa precisa compreender seu papel de mediador de todo processo de aprendizagem, promovendo a articulação entre o conhecimento formal e o domínio da utilização das tecnologias de seus alunos, principalmente da escrita nos seus diversos contextos sociais de uso.

Palavras-Chave: Internet e escrita. Educação Básica. Língua Portuguesa.

RESUMEN

Este artículo discute la influencia de internet en la escritura formal de los estudiantes del curso de Lengua Portuguesa-LP. El problema se concentra en la siguiente pregunta: ¿Cómo ha afectado la evolución de internet a la escritura de los estudiantes? Con toda esta evolución tecnológica, tan dinámica y voraz, existe una preocupación importante con el desarrollo del aprendizaje de los estudiantes, especialmente en relación a la asignatura Lengua Portuguesa, ya que está influyendo en el proceso de escritura de los estudiantes, de forma negativa. Discutir estas facetas facilita la superación del problema y promueve un aprendizaje de calidad. El objetivo general es: reflexionar y comprender las influencias del

lenguaje utilizado en Internet en la escritura, señalando sus puntos positivos y negativos frente a los avances tecnológicos. Teniendo como objetivos específicos: Discutir el papel del docente en el proceso de utilización de la escritura en el contexto correcto; Analizar el contexto histórico de la tecnología a través de algunos autores; Informe sobre la diferencia entre escritura culta y coloquial. La metodología es una investigación cualitativa con enfoque bibliográfico. Los principales teóricos que sustentan el trabajo son: Brasil (2018); Guerrero, Battini (2014); Bareu (2013); Benedet (2020); Carvalho (2015); García (2013); Gomes (2021) y entre otros autores. El profesor de lengua portuguesa necesita comprender su papel como mediador de todo el proceso de aprendizaje, promoviendo la articulación entre el conocimiento formal y el dominio del uso de las tecnologías por parte de sus alumnos, especialmente la escritura en sus diversos contextos sociales de uso.

Palabras clave: Internet y escritura. Educación básica. Idioma portugués.

INTRODUÇÃO

A educação básica tem passado por inúmeras mudanças durante sua trajetória, como símbolo de adequação e contextualização ao processo de ensino e aprendizagem com intuito de trazer qualidade ao ensino. Diante disso, a era digital trouxe muitas inovações que influenciam todas as áreas e campos de atuação, a educação não ficou alheia a essas novas tecnologias, nega-las seriam um retrocesso e atraso na prática pedagógica.

Desta forma, o presente artigo objetiva refletir e compreender as influências da linguagem utilizada na Internet na escrita, apontando seus pontos positivos e negativos diante dos avanços tecnológicos.

Além do exposto, serão relacionados os objetivos específicos desta proposta de trabalho que compreendem: apresentar as novas tecnologias na Educação Básica e a BNCC; discutir a importância das Tics e Internet na escola e suas ferramentas educacionais; descrever o ensino de Língua Portuguesa mediado pela Tecnologia; Problematicar a influência da linguagem digital na escrita da Educação Básica.

O tema escolhido tem origem nas experiências vividas, principalmente, durante a suspensão das aulas presenciais na Pandemia do Covid-19 e na realização de todas as atividades acadêmicas realizadas remotamente, inclusive nossos estágios. Ademais este tema sempre trouxe questionamentos e curiosidades e se justifica no intuito de mostrar que a instituição escolar tem o papel também de formar alunos/cidadãos críticos e autônomos

no seu meio social, com competências e habilidades inovadores e transformadores, sendo capazes de se posicionarem diante de qualquer situação e ou assunto.

Em relação às considerações mencionadas, a problemática deste trabalho está concentrada nas seguintes perguntas: Como a evolução da internet tem afetado a escrita dos educandos? Quais as previsões legais das novas tecnologias na BNCC e no ensino de língua portuguesa? Como conciliar os benefícios da internet e a escrita? Como diferenciar a escrita formal da escrita informal (usada na internet)? Tais questionamentos norteará toda a elaboração do trabalho visando expor a realidade pela visão de alguns teóricos.

Deste modo, a escolha metodológica adotada se justifica a partir da pesquisa bibliográfica acerca da temática, de cunho qualitativo, na busca de se ter maior conhecimento em relação à problemática citada anteriormente e, conseqüentemente, buscar possíveis soluções embasado em autores que tratam sobre o tema.

Para a fundamentação teórica do referido trabalho será respaldada por documentos oficiais da educação como BNCC (2018), e por alguns dos mais renomados autores como: Levy (2001), Moran (2019) e Rodrigues (2020), dentre outros que discutem a era digital e seus impactos no processo educacional.

Portanto, esse artigo compõe-se das seguintes seções respectivamente: as novas tecnologias na educação básica; a impotência da internet e suas ferramentas no contexto educacional; o ensino de língua portuguesa mediado pelas tecnologias e as influências da linguagem digital na escrita escolar.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é composta por uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica “tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 2). A pesquisa bibliográfica consiste na análise e reflexão das informações levantadas através das obras selecionadas minuciosamente, compreensão da temática discutida.

Ademais, a pesquisa bibliográfica trata-se de um levantamento de dados/informações em relação um determinado fenômeno pesquisado, através de livros, sites, periódicos entre outros selecionando, ou seja, arquivos disponibilizados que sejam confiáveis e pertinentes ao assunto escolhido e estudado e que venham a somar na explanação do tema que será desenvolvido.

Desse modo, o presente artigo mostrará fontes bibliográficas a partir de livros e publicações periódicas, que correspondem aos artigos publicados em revistas. Além disso, será aplicada a abordagem qualitativa com a finalidade de constatar como tem sido trabalhado a diferença do letramento junto com a alfabetização na educação básica.

Segundo Minayo (2001) argumenta:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, [...], a pesquisa qualitativa pauta-se na qualidade dos dados, ou seja, não busca informações que podem ser medidas, mas pretende interpretá-los, se aprofundado no tema pesquisado para obter informações e assim compreender o fenômeno estudado (MINAYO, 2001, p. 21).

Para tanto, a escolha desses tipos de pesquisa se deu pela necessidade de apropriar de algumas obras que abordam sobre o tema desenvolvido para apoiar as informações explanadas e também por não trabalhar com quantificações de dados, mas sim compreender mais sobre a temática, discutir a educação básica, suas inovações, como símbolo de adequação e contextualização ao processo de ensino e aprendizagem, formação docente e prática pedagógica do professor de linguagem.

NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A BNCC: DESAFIOS OU POSSIBILIDADES

Atualmente, a educação básica vem sendo um assunto bastante discutido, já que a educação tem a função de formar cidadão apto para atuar dentro da sociedade de forma crítica e autônoma, construindo assim uma sociedade aberta, em que o aluno desenvolva suas potencialidades e habilidades. Diante disso, é preciso compreender o papel que as novas tecnologias têm na vida dos alunos e como utilizá-la no progresso dos discentes. Conforme afirma Guerreiro e Battini (2014):

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação afetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para ‘aprender a aprender’, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (GUERREIRO, BATTINI, 2014, p. 300).

É notório que o processo de aprendizagem requer metodologias diferenciadas que venha chamar atenção e motivar o aluno a participar das atividades em sala de aula, por essa razão, que as novas tecnologias surgiram como ferramenta de suporte entre o conhecimento e o aluno. A escola tem o papel de formar cidadãos competentes para qualquer situação, seres críticos e autônomos, que não apenas inova, mas transforma a realidade em que estão.

Para isso é vital que, o aluno tenha o conhecimento necessário à sua aprendizagem, e isso quer dizer, abrir seu panorama para o uso de tecnologia como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem do mesmo. Esse recurso pode ser usado também na disciplina de Língua Portuguesa, facilitando o processo de assimilação e acomodação do conhecimento por parte do aluno, motivando assim a participação dos mesmos, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2018) enfatiza em seu documento a necessidade de inserir a tecnologia dentro do sistema educacional. A Base Nacional Curricular Comum – BNCC refere-se a um documento base que articula os aspectos essenciais à aprendizagem significativa, tais como: habilidades, competências, metas, ações, objetivos, conteúdos, avaliações e práticas pedagógicas. “Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais [...]”. (BRASIL, 2018, p. 65).

A respeito aos contextos digitais, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC mostra que para o ensino de Língua Portuguesa, pode ser utilizado de vlog, detonado, podcast, slam, vídeo e entre outros métodos para inovarem as aulas, sempre seguindo os eixos de leitura, escrita, oralidade, produção de texto, previstas para cada ano. “Trabalho pedagógico combinado com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, e as possibilidades que podem ser oferecidas aos estudantes em relação à aprendizagem a qualquer tempo e em qualquer lugar por meio da internet (...)”. (BENEDET, 2020, p. 31).

Segundo Pimentel et al (2021, p. 22) “[...] é um desafio para educadores incluir as TICS nas escolas, visto que nem todos têm domínio dessas ferramentas, e devido a isso, muitos têm dificuldade”. A inclusão da tecnologia dentro da sala de aula necessita que o docente tenha uma formação básica em relação à informática básica revendo assim suas didáticas, promovendo uma educação mediada por tecnologias interativa e dinâmica.

Outro aspecto que impede a implantação ideal de novas tecnologias dentro do contexto escolar é a falta de recursos tecnológicos, tais como: computadores de última geração, sala própria e climatizada, internet banda larga e disponível para todos os alunos.

O governo precisa investir na educação em todas as suas ramificações e isso inclui aparelhos tecnológicos necessários para inclusão digital do mesmo. Assim discute Stingham (2016) acerca do acesso da internet escolar: “Diversas vezes o acesso à internet na escola é muito ruim e não atende à demanda de alunos. O mesmo ocorre com os equipamentos, poucas escolas têm infraestrutura ideal para um ensino de qualidade e conectado” (STINGHEN, 2016, p. 25).

Advindo da tecnologia, a internet com o passar dos tempos trouxe muitos recursos proveitosos, entre eles destacam-se: comunicação, informação, aquisição, em muitas áreas de atuação e conhecimento. Apesar de todo ponto positivo, a internet vem provocando e prejudicando aspecto negativo em relação à escrita, pois, muitos alunos estão usando a linguagem informal utilizadas nas plataformas digitais e mensagens no contexto escolar. Assim afirma Silva; Martins e Alcântara (2021):

O acesso à internet vem se popularizando e alcançando pessoas de todo o mundo, tornando assim fácil a comunicação, a exposição de ideias, pensamentos e opiniões sobre diversos assuntos. A linguagem na internet, principalmente nas redes sociais, se constrói com gírias, abreviações e também imagens e emoticons. Esse é um espaço em que os interlocutores se livram da formalidade, porém quando precisam escrever fora desse espaço, apresentam dificuldade em se separar dessa linguagem de tão fácil acesso (SILVA; MARTINS; ALCANTARA, 2021, p. 13).

Não resta dúvida que a internet proporciona uma aula diferenciada quando usada como ferramenta no processo de aprendizagem do aluno, na busca de informação em relação a determinado conteúdo, o benefício dela é inegável. Mas é preciso que o aluno saiba separar a escrita culta da escrita coloquial, para isso, é primordial a intervenção do professor nesse processo, agindo como articulador de todo conhecimento e facilitando o entendimento por parte do aluno. É natural que na disciplina de Língua Portuguesa ocorra a reflexão acerca dos impactos e benefícios que a internet trouxe para dentro da sociedade, enfatizando os pontos positivos e negativos. Já os pontos negativos resultam na inquietação em relação à escrita de muitos alunos e crianças que se desenvolvem com uma escrita informal e traz essa escrita para textos formais realizados em sala de aula (VILAÇA, ARAÚJO, 2016).

Segundo Ribeiro e Othero (2013), a escrita é um processo importante para o discente, em que abrange a organização e ordenamento das ideias de forma coerente e crítica, diante disso, é fundamental que o educando compreenda a finalidade do texto, como por exemplo: como escrever corretamente para que o texto seja compreendido, além de escrever ou produzir um texto pela qualidade e não de qualquer jeito.

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA: INTERNET E SUAS FERRAMENTAS EDUCACIONAIS

A utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem do aluno tem sido cada vez mais necessária, pois, colabora para uma aula mais atrativa e dinâmica, possibilitando aos alunos uma forma diferenciada de educação. Para que a escola desfrute de todos os benefícios da Tecnologia de Informação e Comunicação-TICS é preciso que todos sejam envolvidos e sintam-se beneficiados em todos os aspectos que a tecnologia oferecer, tais como: internet, softwares, mídias e entre outros. Assim afirma Garcia (2013):

22

A escola e o professor precisam explorar esse conhecimento que já possuem, permitindo assim novas formas de ensinar e aprender e também incluir aqueles que ainda estão nas estatísticas de exclusão digital, pois, apesar das facilidades de acesso às tecnologias, ainda existe desigualdade social nesse âmbito. Este é outro ponto importante da utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, já que a escola passa a fazer um trabalho social, inserindo essas pessoas no mundo tecnológico, eliminando assim todas as barreiras que possam existir, sejam elas sociais, culturais ou intelectuais (GARCIA, 2013, p. 8).

Diante disso, levando em consideração as mais diversas possibilidades de acesso às tecnologias dentro da sala de aula, tais como: celulares, notebooks, tabletes, internet, nota-se uma transformação na aquisição de informação, pois, antigamente, a escola era a única instituição a passar conhecimento e mediante isso o aluno já estava formado e apto para ingressar dentro da sociedade.

Ademais, a escola precisa estar aberta a essa nova era digital, utilizando os meios tecnológicos como ferramenta para implementar suas aulas e atividades educacionais. Segundo Mariano e Carvalho (2015):

[...]. Contudo, hoje em dia os estudantes estão cada vez mais exigentes e procuram uma educação mais próxima da realidade tecnológica. E cabe a escola e aos professores oferecerem esses recursos para atender as exigências dos novos tempos e para favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. [...] Pois, a Escola que procura usar os meios tecnológicos como complemento e apoio pedagógico, acaba respeitando os diferentes estilos dos alunos e contribuindo para uma melhor assimilação dos conteúdos ministrados em sala de aula, além de proporcionar aos alunos informações mais rápidas e a possibilidade ampla de conhecimento. Pois com conhecimento podemos transformar tudo e qualquer ambiente, melhorando o meio em que trabalhamos e convivemos (MARIANO; CARVALHO, 2015, p. 8).

Para que as tecnologias sejam usadas com autonomia e segurança é fundamental que os professores saibam utilizá-la dentro da sala de aula, pois, não adianta ter acesso as mais diversas tecnologias e técnicas de informação e da comunicação se não sabe aplicar dentro da sala de aula.

Contudo, as Tecnologias de Informação e Comunicação por si só não conseguem, nem garantem um ensino melhor; é preciso à mediação do professor para o desenvolvimento de todos os recursos disponíveis por essa ferramenta em ambientes educacionais. Ainda afirmam Mariano e Carvalho (2015):

Mas, para que essa ferramenta seja utilizada de forma assertiva, ou seja, aqueles profissionais que já estão atuando na prática docente é preciso conhecer e saber utilizá-la, além do treinamento que é essencial para o aprendizado do professor, e aos profissionais que estão iniciando na educação faz-se necessário uma formação acadêmica onde ajude o estudante encontrar seu caminho em meio de uma sociedade em constante transformação [...] é necessário que a formação seja adequada de modo que contribua pedagogicamente na formação dos alunos, onde desperte nos estudantes a criatividade, criticidade e formação de cidadãos mais atuantes na sociedade (MARIANO; CARVALHO, 2015, p. 7).

É necessário capacitar os docentes para manusear e auxiliar os discentes em sala de aula, ou seja, uma formação continuada, para que os professores comecem a pensar e refletir sobre a função da Tics no processo de ensino e aprendizagem dos discentes. O professor precisa ser reflexivo, pesquisador e manter-se sempre atualizado com as mudanças e transformações que refletem dentro da educação básica. Assim corroboram Mariano e Carvalho (2015):

Vivenciar novas formas de ensinar e aprender, incorporando as tecnologias, requer cuidado com a formação inicial e continuada do professor. Nesse sentido trabalhamos com base no conceito de alfabetização tecnológica do professor, desenvolvido a partir da ideia de que é necessário ao professor dominar a utilização pedagógica das tecnologias, de forma que elas facilitem a aprendizagem e que sejam objeto de conhecimento a ser democratizado e instrumento para a construção de conhecimento. Essa alfabetização tecnológica não pode ser compreendida apenas como o uso mecânico dos recursos tecnológicos, mas deve abranger também o domínio crítico da linguagem tecnológica (MARIANO; CARVALHO, 2015, p. 8).

Nesse sentido, o docente precisa desenvolver as três habilidades referente à alfabetização tecnológica, tais como: conhecimento pedagógico, conhecimento técnico e conhecimento crítico da tecnologia, quando se tem a noção de cada uma dessas

habilidades, consegue introduzir no conteúdo certo, conhecendo assim as potencialidades e limitações de cada tecnologia. Conforme orienta Prediger (2015):

Com um uso correto das mais diversas ferramentas tecnológicas e com orientações bem definidas das atividades por parte do educador, as TICS podem promover uma maior diversidade de situações de construção das aprendizagens, fomentando uma maior motivação, uma melhor assimilação de conceitos e de processos mais complexos e a possibilidade de garantir mais empenho e esforço por parte do educando nas atividades escolares (PREDIGER, 2015, p. 21).

Quando usada de forma correta e planejada, as Tecnologias de Informação e Comunicação proporcionam grande conhecimento ao educando, ampliando suas possibilidades de autonomia e aprendizado, sendo protagonista de sua vida escolar e não como um mero receptor de informação. Com a internet e a utilização de ferramentas educacionais, tais, como: data show, google classroom, televisão, jogos digitais, google meet, atividade online e entre outros recursos, o professor pode desenvolver uma aula mais significativa e menos monótona, atraindo a atenção de todos. Por isso, afirma Perfeito (2020):

A utilização do computador assim como de qualquer outra tecnologia, necessita de uma reflexão crítica sobre o valor de sua utilização como ferramenta pedagógica, levando os professores a confrontarem suas ideias e verdades, e, assim, a iniciar um processo de mudança em suas metodologias pedagógicas. Isso porque os alunos se sentem atraídos pelo uso do computador, que se utilizado sob a orientação de um professor preparado para tal, pode proporcionar aos alunos a possibilidade de melhor uso das tecnologias, passando a se responsabilizarem pela produção e aquisição do seu próprio conhecimento. Eles se confrontam e descobrem que o prazer da descoberta é agradável e motivador, transformando-os em pensadores e pessoas capazes de resolver problemas (PERFEITO, 2020, p. 13).

Por conseguinte, a internet e os recursos educacionais contribuem de forma colaborativa a construção do conhecimento para o trabalho em equipe com os alunos e professores seja de forma presencial ou virtual, realizando pesquisa, fazendo atividades dinâmicas por meio de jogos interativos.

Na visão de Queiroz (2018) lembrando que as tecnologias não é um recurso principal para o processo de ensinagem, mas sim, um mecanismo de complementação que promove a articulação entre o discente, docente e o conhecimento, baseado numa educação moderna com inovação tecnológica.

Outra possibilidade de uso das TIC [...] as TIC podem facilitar o processo interdisciplinar, pois apresentam uma série de vantagens em relação aos

métodos convencionais de aprendizagem e facilitam a troca imediata de informações, a visualização de subtarefas mais globais, a adaptação da informação aos estilos individuais de aprendizagem, o encorajamento à exploração, maior e melhor organização das ideias, maior integração e interação, agilidade na recuperação da informação, maior poder de distribuição e comunicação nos mais variados contextos (FERNANDES, 2012, p. 25).

Contudo, o docente, durante o processo educacional, precisa levar em consideração cada potencialidade e fragilidade dos seus alunos no uso das ferramentas tecnológicas, elaborando um planejamento flexível e dinâmico e contribuindo assim para aprimoramento de capacidades intelectuais, sociais, psicomotoras e entre outros fatores.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADO PELA TECNOLOGIA

Ao refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa no contexto da era tecnológica, podemos constatar que o mesmo tem passado por inovações e até mudanças necessárias, tais como: metodologias diferenciadas, formação continuada e especialmente a era digital. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa aos poucos está se adaptando com tantas mudanças, deixado de lado o tradicionalismo e focado num ensino mais colaborativo.

Conforme prevê a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2017):

As tecnologias digitais estão cada vez mais inovando e transformando a prática pedagógica, os docentes estão sendo desafiados, pelo próprio ambiente educacional e político, a inserir os recursos tecnológicos no trabalho docente, promovendo o desenvolvimento de competências digitais, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017, s/p).

Assim as competências linguísticas podem também ocorrer em todo processo da utilização da leitura e escrita, com utilização das ferramentas tecnológicas em momentos assíncronos e síncronos no estudo da linguagem, produção textual e outros. O professor inovador de linguagem aos poucos incentiva em sua metodologia de ensino o uso das tecnologias digitais, conforme explica Reis e Lima (2018):

O uso das tecnologias digitais nos espaços educativos surge como uma possibilidade de mediar novas formas de acesso ao ensino-aprendizagem, para assim, conduzirmos os alunos a novos saberes e a novas formas de apreensão do conhecimento. No entanto, para que isso aconteça, faz-se necessário que todos tenham acesso ao uso dessas tecnologias e assim tenham condições de usá-las de maneira satisfatória na dinamicidade do processo educativo (REIS; LIMA, 2018, p. 76).

Desta forma, o professor de língua portuguesa com o intuito de acompanhar a nova tendência e cultura, precisa inserir e usar métodos que mostrem aos alunos que tipo de

escrita deve ser usada em várias situações comunicacionais. Contudo o professor de linguagem precisa ter uma preparação adequada, para assim realizar um trabalho de qualidade, assim como a escola precisa motivá-lo e encorajá-lo a usar a tecnologia.

O ensino de Língua Portuguesa mediado pela tecnologia contribui para aquisição de novas habilidades e capacidades individuais e coletivas, conscientizando também os alunos para além do entretenimento digital e acesso às redes sociais de relacionamento, visando, assim, um novo aprendizado com flexibilidade e podendo ser aplicado tanto na formação escolar quanto profissional. Conforme discute Moreira e Sicsú (2019):

Assim, o processo harmonioso entre a usabilidade dos recursos tecnológicos, bem como o preparo do ensino nesses ambientes podem conduzir aos alunos atuais e futuros profissionais da docência, uma nova sociedade guiada pelas multitarefas aprendidas dentro das salas de aula, tornando os alunos não apenas eficientes, mas experientes, ágeis e efetivos profissionais. Assim sendo, a educação constitui a base de toda a formação e organização humana, tendo como instrumentos usados durante todo este processo, a tecnologia, que é de extrema importância para construção e reprodução de visão de mundo, para formação de cidadãos efetivamente participativos e estimulados (MOREIRA; SICSÚ, 2019, p. 4).

Não há menor dúvida de que o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa são considerados difíceis e, às vezes, enfadonhos, mesmo com recursos diversos. O professor de língua portuguesa não é só professor de gramática, mas também de leitura, produção textual e literatura, efetivando a língua num relacionamento com as competências e habilidades da escrita.

Contudo, o profissional docente de linguagem precisa repensar sua prática e tirar proveito dos aspectos positivos das ferramentas tecnológicas, com o propósito de aprimorar sua tarefa de facilitador do processo de ensino-aprendizagem no ensino da leitura e escrita.

A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM DIGITAL NA ESCRITA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Não se pode negar a evolução da tecnologia e sucessivamente da internet dentro da educação básica, constituindo uma ferramenta pedagógica na flexibilidade e dinamização do conteúdo. Entretanto é pontual também que a internet traz pontos negativos que refletem de forma significativa na vida do aluno, como por exemplo, a escrita e a rotina das atividades encolerizantes. Como problematiza Araújo (2017):

A internet vem sendo usada cada vez mais nas escolas, como uma ferramenta pedagógica e que traz maior número de informações aos alunos e de maneira mais rápida do que se fossem pesquisadas em livros, mas esse uso constante e de forma desordenada e descontrolada pode estar causando vícios na escrita dos alunos, que em bate-papos tendem a abreviar as palavras, muitas vezes de maneira incorreta, causando uma confusão na memória na hora de transcrever para o papel o que estão pensando (ARAÚJO, 2017, p. 21).

A escola é um ambiente de múltiplas aprendizagens, que utilizam diversas metodologias para contribuir para uma formação integral, diante disso, a escrita é um processo essencial no processo educacional, correspondendo à forma como a pessoa expõe suas ideias, de maneira coerente e coesiva para quem ler a mensagem ou texto. E não apenas isso, refere-se também a ortografia correta das palavras.

Produzir textos escritos é um ato complexo, pois envolve o desenvolvimento da capacidade de coordenar e integrar operações de vários níveis e conhecimentos diversos, como aspectos cognitivos, onde o aluno se depara com a necessidade de gerar e selecionar conteúdos e ideias; aspectos linguísticos, onde deve organizar linguisticamente esses conteúdos e ideias; e aspectos sociais, que consiste no registro do texto, de modo que ele atenda à finalidade, ao destinatário e à situação de interação. (SILVA; SILVA, 2019, p. 5).

Por conseguinte, a disciplina de Língua Portuguesa é um instrumento de inserção social e mobilidade intelectual, tendo como função formar alunos leitores e escritores críticos de forma coerente e coesiva, seja resumo, texto, resenha, síntese, com palavras corretas sempre alinhado às normas gramaticais obedecendo à ortografia gramatical, sabendo se expressar com autonomia e criticidade. Conforme discute Rosário e Lopes (2020) acerca da escrita:

Especificamente com relação à escrita, é fundamental oportunizar a autoria dos alunos, tendo em vista a produção de textos reais para interlocutores reais, extrapolando os muros da escola. Por sua vez, a gramática deve ser prioritariamente contextualizada e produtiva, de modo a permitir que o aluno sistematize e se aproprie de seus efeitos de sentido, instrumentalizando-a em prol de seus objetivos comunicativos (ROSÁRIO; LOPES, 2020, p. 38).

Segundo Gomes (2021) problematiza questões relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa, principalmente com a ocorrência da escrita com abreviações, gírias em contextos de uso culto ou não coloquial da linguagem, nos textos produzidos no cotidiano escolar, cabendo ao professor mediar essa situação, explicando para os alunos a diferença entre escrita culta e coloquial e quais as situações que devemos utilizar cada uma.

De acordo com Soares (2017) discute sobre a escrita em meios digitais:

Com isso é necessário atentarmos não só para as ferramentas tecnológicas, porém também para as influências que a mesma tem apresentado desde seu surgimento principalmente no Brasil onde a questão relacionada ao analfabetismo é crescente, visto que a maioria da população não sabe ler e escrever plenamente, por isso são considerados analfabetos funcionais, tendo em vista que não conseguem usar a leitura no seu cotidiano e isso também se reflete na escrita virtual. Quando escrevemos em chats ou bate-papos costumamos usar as abreviaturas, pois elas facilitam falar muito e escrever pouco, visto que na internet vale tudo. Elas são importantes para auxiliar na hora de escrever mais rápido e atualmente ficou mais popular no uso de aplicativos pelo celular (SOARES, 2017, p. 22).

Por conseguinte, a linguagem coloquial é um meio de comunicação em situações que não exigem formalidade, permitindo expressões próprias da fala, com espontaneidade numa conversa de amigos, colegas de serviços, vizinhos e familiares, com maior ocorrência hoje nas plataformas digitais, como whatsapp, instragram e telegrama. Essas novas adequações da língua são utilizadas até mesmo para economizar tempo e espaço, sinais de pontuação para expressar sentimentos.

As interações comunicacionais digitais estão frequentes tanto nas atividades escolares ou não, nas relações diversas dos indivíduos, ampliando o uso também da linguagem culta, dependendo da situação e sentido dos falantes e escreventes. Por isso, Santos e Souza (2015) argumentam sobre as situações comunicacionais.

É comum, que, ao se comunicar com pessoas de fora de seu círculo de amigos virtuais, por exemplo com professores ou parentes mais tradicionais, o próprio adolescente adapte seu sistema de escrita para uma variedade mais próxima ao que é comum nos suportes físicos de formalidade mediana. Isso reforça a importância do contexto linguístico no ato comunicacional, que se aplica à escrita, à fala e a essa situação mesclada, ou seja, é permitido utilizar variantes da língua portuguesa que fujam à sua variedade padrão, se assim o exigir o meio e o contexto de comunicação, a fim de se transmitir de forma eficaz a mensagem a que se pretende (SANTOS; SOUZA, 2015, p. 46).

Diante dessa realidade linguística e comportamental, o papel do professor nessa mediação deve articular uma (re)formulação na escrita dos jovens, apontando a importância de escrever corretamente e promover o compromisso do aluno em apropriar-se das variantes de escrita, conforme sua situação comunicacional. Assim discute Sanches (2013) sobre as unidades linguísticas formuladas.

Será considerada como palavra qualquer caracter que contenha significado no internetês. É um conceito elástico, porque a interação comunicativa entre internautas se faz

por meio de um código escrito muitas vezes cifrado, com símbolos e junção de caracteres aparentemente sem conexão para transmitir ideias. Assim rrsrrsrrs (risos) passa a ser considerada palavra como snif (choro) e tantas outras que passam a ser convencionadas e estabelecem comunicação como Ctai (Você está aí), D+ (demais) FALOW (Adeus, até mais), KD (Cadê?); Pru6 (Para vocês) e T+ (Até mais, tchau). Tais formas têm estatuto de palavra nesse cenário, sendo, em muitos casos, lexias complexas ou até uma frase, um enunciado (SANCHES, 2013, p. 27).

Dessa forma, é inegável que o professor de linguagem pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias, os procedimentos metodológicos, ampliando o repertório da leitura e escrita de seus alunos, para que aprendam a dominar as formas de escrita e comunicação interpessoal/grupal também em meios digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante às reflexões deste artigo, buscou-se compreender as influências da linguagem utilizada na Internet na escrita, apontando seus pontos positivos e negativos diante dos avanços tecnológicos. Não resta dúvidas que o cenário escolar e social cria e oferece várias opções de recursos tecnológicos, ampliando as possibilidades e situações de aprendizagem diversas.

Por conseguinte, a internet ampliou as possibilidades de interação coletiva e pesquisa também no ambiente escolar, principalmente nos diálogos entre professor e aluno. Por outro lado, a internet trouxe alguns pontos negativos no desenvolvimento e competências para a escrita dos alunos, principalmente na redução e abreviação das palavras, adequando a linguagem na maioria das vezes em situações coloquiais de uso.

É essencial que o aluno consiga distinguir a escrita culta da escrita coloquial e como utilizá-la no ambiente apropriado, sem alterar o seu sentido. Sabe-se que o ensino da língua portuguesa é fundamental para a formação de leitores e escritores críticos e autônomos, dentro e fora da escola. A escrita é um mecanismo indispensável e está presente em todas as atividades escolares e cotidianas do aluno, como fator de inserção nas relações pessoais, escolares e futuramente profissionais.

Isso não quer dizer que não se pode ser utilizada a internet ou tecnologia dentro da sala de aula, aliás, elas são ferramentas pedagógicas que facilitam o processo do ensino e aprendizagem. Ademias são práticas inovadas de metodologias ativas que contribuem para o protagonismo e desenvolvimento.

Dessa forma, a variação linguística presente na internet e sua influência na escrita virtual precisa ser articulada pelo professor dentro da sala de aula, problematizando suas diferenças e ocorrência e apontando que a escrita convencional precisa ser seguida de acordo com a norma culta da língua portuguesa, sua gramática, coerência e coesão, bastante presente na sua formação profissional e requeridas em momentos oportunos, como vestibular e outros.

Por fim, o aluno precisa compreender que o domínio da escrita vai contribuir para ele futuramente, para desenvolver textos com valor e estética, analisando e refletindo que o vício linguístico não pode prevalecer nas escritas formais, mesmo sabendo que a escrita virtual está interligada no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Autilene Santos. **O Professor De Língua Portuguesa Na Era Digital**. Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Letras/Inglês pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília. 2013. Disponível em: [https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4540/1/TCC%20P%C3%93S%20BANC A.pdf](https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4540/1/TCC%20P%C3%93S%20BANC%20A.pdf). Acesso em: 01/09/2022.

ARAÚJO, Joelma de Moura Santos. **A Influência dos Internetês na Escrita dos Alunos do Ensino Médio da Escola 19 de Julho**. Monografia apresentada ao curso de letras da Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras - Espanhol. Guarantã do Norte – MT. 2017. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/sophiauta/Letras/TCC+on-line/Joelma.pdf>. Acesso em: 01/09/2022.

BENEDET, Márcia Leandro. **Competências Digitais: desafios e possibilidades no cotidiano dos professores da Educação Básica**. Dissertação submetido (a) ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação. Araranguá. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216112>. Acesso em: 29/08/2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FERNANDES, Sidneia Caetano De Alcântara. **As Tecnologias De Informação E Comunicação No Ensino E Aprendizagem De História: Possibilidades No Ensino Fundamental E Médio**. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação Educação da Universidade Católica Dom Bosco como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação. Campo Grande – MS. 2012. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8236-as-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-no-ensino-e-aprendizagem-de-historia-possibilidades-no-ensino-fundamental-e-medio.pdf>. Acesso em: 29/08/2022.

GARCIA, Fernanda Wolf. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. Educação a Distância, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, jan./dez. 2013.

Ana Karoline da Costa MARINHO; Denyse Mota SILVA. **ENTRE A INTERNET E A ESCRITA: NOVAS PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E DESAFIOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**. JNT-Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 16-32. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

GOMES, Antonio José Ferreira. **A influência da internet na escrita**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASERevista ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.12.dez.ISSN -2675 –3375. 2012. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3486/1358>. Acesso em: 28/08/2022.

GUERREIRO, Jackeline Rodrigues Gonçalves; BATTINI, Okçana. **Novas tecnologias na educação básica: desafios ou possibilidades?** III Jornada de Didática: desafios para docência e III Seminário de pesquisa CEMAD. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica>. Acesso em: 27/08/2022.

LOPES, Juliana Lopes dos. **Entre a internet e a escola: A influência do código de escrita virtual sobre a modalidade padrão escrita do português brasileiro em redações escolares**. Dissertação apresentada ao Departamento de Linguística e Semiótica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Linguística. São Paulo. 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-22122015-113216/publico/2015_JulianaLopesDosSantos_VCorr.pdf. Acesso em: 25/08/2022.

MARIANO, Niziana Da Silva; CARVALHO, Vilson Sérgio de. **A importância do uso das tic`s – tecnologias Da informação e comunicação no âmbito Escolar**. Monografia apresentada ao Instituto A Vez do Mestre como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Orientação Educacional e Pedagógica. Manaus. 2015. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/53612.pdf. Acesso em: 25/08/2022.

MOREIRA, Elisane Oliveira da Silva; SICSÚ, Delma. **Novas Tecnologias E O Professor De Língua Portuguesa: Caminhos E Desafios Na Escola**. 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/3903/1/Novas%20ecnologias%20e%20o%20professor%20de%20l%C3%ADngua%20portuguesa-%20caminhos%20e%20desafios%20na%20escola.pdf>. Acesso em: 01/09/2022.

PERFEITO, Artur Ericsson. **O Uso De Novas Tecnologias Na Educação**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior. IPAMERI-GO. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream>. Acesso em: 01/09/2022.

PIMENTEL, Ana Carla et al. **A INCLUSÃO DAS TICs NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**. Monografia apresentada à disciplina TCC Orientação I como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Betim. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream>. Acesso em: 27/08/2022.

PREDIGER, Joice; FLORES, Maria Lucia Pozzatti. **A Utilização Das Tecnologias Da Informação E Comunicação (Tic) Na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação. Porto Alegre. 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134443/000986811.pdf?sequen>. Acesso em: 01/09/2022

Ana Karoline da Costa MARINHO; Denyse Mota SILVA. **ENTRE A INTERNET E A ESCRITA: NOVAS PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E DESAFIOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**. JNT-Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 16-32. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

QUEIROZ, Joelma de Pontes Silveira. **A Importância Do Uso Da Tecnologia Como Ferramenta Pedagógica Na Sala De Aula.** Educação e Tecnologia inovação em cenários em transição-. CIET: EnPED. São Carlos. 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/102>. Acesso em: 01/09/2022

REIS, Angislene Ribeiro Silva; LIMA, Samuel de Carvalho. **Tecnologias Digitais No Planejamento Do Ensino De Língua Portuguesa Em Curso Técnico De Nível Médio Integrado.** TICs & EaD em Foco. São Luís, v. 4, n. 2, ago./dez. (2018).

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; LOPES, Monclar Guimarães. **Fundamentos e métodos para o ensino de Língua Portuguesa.** Ed. EDUFRO. Porto Velho. 2020. Disponível em: <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Livros%20Novos%202020/FUND%20E%20MeT%20PARA%20O%20ENSINO%20DE%20LING%20PORT.pdf>. Acesso em: 01/09/2022.

SANCHES, Ieda Maria Nogueira. **O internetês na sala de aula que língua é essa?.** Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSP, Campus São Paulo, no Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Formação de Professores. São Paulo. 2013. Disponível em: <https://spo.ifsp.edu.br/images>. Acesso em: 30/08/2022.

SILVA, Claudio Gomes da. **A Importância do Uso das TICS Na Educação.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 16, pp. 49-59, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959.

SILVA, E. C. N.; SILVA, J. A. **Análise histórica do tratamento oferecido pelos livros didáticos de língua portuguesa ao trabalho com a produção de texto.** Cadernos de Estudos Sociais, v. 34, n. 2, p. 1-26, 2019.

SOARES, Flávia Raquel Sousa. **Educação e tecnologia: a evolução da internet e sua influência na escrita.** Monografia apresentada ao Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras – PB. 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg>. Acesso em: 01/09/2022.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital.** Livro eletrônico. Unigranrio. 2016. pg. 300. Duque de Caxias.